*ISBN 978-85-7846-455-4*

**“FIZERAM-ME DESENVOLVER UM OLHAR MAIS CRÍTICO E MAIS VOLTADO ÀS MELHORES SOLUÇÕES PARA AS PROBLEMÁTICAS QUE ENFRENTO NO COTIDIANO”: CURSINHO ESPECIAL PRÉ-VESTIBULAR UEL E SEUS MÚLTIPLOS APRENDIZADOS**

Erica Volpini

Graduada- Universidade Estadual de Londrina

Erikavolpini@gmail.com

Fernanda de Souza Martins

Pós-Graduanda- Universidade Estadual de Londrina

fernandadesouzauel@outlook.com

Eixo 2: Educação, Diversidade e Direitos Humanos

**RESUMO:** O presente artigo visou compreender a função do Cursinho Especial Pré- Vestibular da Universidade Estadual de Londrina na inserção de estudantes de baixa renda na educação superior pública, em especial a esta instituição. Para tanto partimos da discussão sobre desigualdade e suas implicações na educação, seguido de um breve histórico do CEPV e por fim discussão acerca dos dados levantados através de entrevista a ex-alunos do cursinho. Esta pesquisa caracteriza-se como uma produção qualitativa, descritiva e exploratória. Para respaldar essa temática, fizemos uma pesquisa bibliográfica acerca do tema e uma coleta de dados através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, a ex-alunos do cepv que foram aprovados no vestibular com o objetivo de colher informações acerca importância do CEPV e do aprendizado que ele proporciona aos seus estudantes. Diante dos estudos realizados, pode-se dizer que o cursinho possui um grande mérito e valor aos estudantes que ali passaram, pois levaram consigo aprendizados diversos, como também uma formação de um pensamento mais crítico e autônomo, além do seu valor social para a sociedade.

**Palavras-Chave:** Políticas públicas, Desigualdade social, Ensino superior.

**INTRODUÇÃO**

Pretende-se neste artigo compreender a função do Cursinho Especial Pré- Vestibular da Universidade Estadual de Londrina na inserção de estudantes de baixa renda na educação superior pública, em especial a esta instituição. Para tanto, foi realizada entrevistas por meio de questionário com perguntas objetivas e dissertativas, com ex alunos do CEPV que ingressaram através de aprovação em vestibular. Tendo como objetivos: verificar a eficácia e estrutura do ensino realizado no referido cursinho e discutir a inserção desses alunos na universidade. Utilizamos, dessa forma, como procedimentos metodológicos a pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.

Durante nossa trajetória acadêmica, ponderamos a importante contribuição que o CEPV exerce sobre esses estudantes oriundos de escolas públicas, que não possuem poder aquisitivo para arcar com despesas de um curso pré-vestibular privado, e encontram no CEPV uma oportunidade de ingressar na universidade pública.

A partir de uma análise pessoal aliada ao conhecimento científico adquirido no percurso como discentes do curso de Pedagogia/UEL e estagiárias deste ambiente, acreditamos na relevância social da pesquisa, pois a mesma aborda fatores subjacentes, elementares e indissociáveis ao que tange o ingresso desses estudantes no ensino superior público. Sendo assim, o CEPV tece uma parcela substancial no percurso escolar desses estudantes como também na função social que ele cumpre dentro e fora da universidade.

Sendo assim, esta pesquisa está organizada em referencial teórico, que aborda os problemas das divisões de classes na sociedade, traz também as políticas afirmativas a nível nacional e pela UEL, bem como um breve histórico do CEPV, trançando um paralelo com sua finalidade no ceio desta instituição. Consequentemente é trazida a metodologia e procedimentos para coleta e análise de dados, seguidos dos resultados e discussão acerca dos dados obtidos e analisados. Por fim, revela-se as principais conclusões pelas autoras acerca da presente pesquisa.

**Desigualdade social e suas implicações na educação escolar.**

Os debates no envolto da educação a respeito do ingresso dos indivíduos menos favorecidos no ensino superior não são recentes. As políticas de inclusão à universidade pública vêm sendo discutida sob as problemáticas da desigualdade social evidenciadas por pesquisas, que nos possibilitam olhar sob a ótica da meritocracia e hierarquia de uma sociedade desigual, em que os mais privilegiados chegam primeiro nesta corrida de inserção na educação pública superior. (AZANHA, 1995; DUBET, 2004).

Com Efeito, como afirma Dubet (2004), a meritocracia é um intenso legitimador das desigualdades sociais, cujo estimula e instaura “sérios problemas pedagógicos” no ambiente educacional. O mesmo autor ainda chama atenção em desvelar o discurso duvidoso do estado que reforça suas ideias meritocráticas no modelo de igualdade estabelecido sistematicamente na sociedade, sobretudo na educação. Este modelo se esconde atrás de uma igualdade deturpada a qual tende a manter este ideário meritocrático, e que, por sua vez, faz-se reforçar os traços hierárquicos que contornam a educação “para todos”.

Haja vista que no Brasil, o século XX foi um marco no que concerne ao acesso de massas à escola básica na idade de se frequentar o “ensino compulsório”. (BARRETTO; MITRULIS, 2001). Contudo, de acordo com o mesmo autor, o tônico do acesso à educação se deu pelas vias da quantidade e não da qualidade. Dubet (2004) discute esta questão frisando que a igualdade de acesso à escolaridade básica e superior não extingue a desigualdade escolar precedida da desigualdade social. No entanto, esta nivelação de acesso escolar possibilitou apenas a igualdade deste, igualando somente a competição à universidade pública, de modo que não minimizou a diferença de classes na sociedade.

No processo de seleção para entrada no ensino público superior, os reflexos desta realidade emergem nitidamente.

O princípio meritocrático pressupõe que todos os alunos estejam envolvidos na mesma competição e sejam submetidos às mesmas provas. Ora, as diferenças se aprofundam rapidamente, e alguns alunos parecem incapazes de continuar competindo. Na competição com os outros, eles perdem, se desesperam e desanimam seus professores. Deixados de lado, são marginalizados em currículos diferenciados e ficam cada vez mais enfraquecidos. No final das contas, o sistema meritocrático cria enormes desigualdades entre os alunos bons e os menos bons. Mas isso é próprio de todas as competições, mesmo que sejam justas quanto a seus princípios. (DUBET, 2004, p.543).

Nesse contexto, os alunos que cursam o ensino fundamental e médio em instituições públicas se caracterizam, em sua grande parte, como despreparados para aprovação em exames do ensino superior público. Dessa forma, é necessário compreender os fatores que determinam esta realidade. Como esclarece Akkari; Pompeu; Costa e Mesquida (2011) diante de uma pesquisa feita com gastos do poder público com a educação básica, no final da primeira década do século XXI, que demonstraram a desproporção do investimento da escola regular pública com a universidade pública, o qual, este prioriza maiores verbas destinadas ao ensino público superior. Suas implicações atuam nesta falta de preparo dos estudantes que frequentam escolas públicas nos níveis de ensino que antecipam o nível superior.

Nesse sentido, é importante debater sobre a educação privada, que investe maior quantia econômica no ensino regular, culminando em maior ingresso na universidade pública dos alunos que estudaram em escolas particulares, visto que, se tornam beneficiados da qualidade desta educação, qualidade esta que prepara o aluno para aprovação em vestibulares destas universidades. Desse modo, os mesmos autores concluem analisando que a administração pública investe mais na educação das classes favorecidas do que com a classe desfavorecidas.

Diante deste fenômeno social, surgem as políticas públicas de ação afirmativa que determinam cotas para estudantes oriundos de escolas públicas, que visa minimizar os efeitos da desigualdade de classes, esta medida passa pelo poder público e estabelece a [Lei nº 12.711, de 29 de agosto 2012](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2012.711-2012?OpenDocument) pleiteia em seu Art. 1o:

As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. (BRASIL, 2012).

Neste contexto, a UEL adota medidas desde 2004 por meio da Resolução nº 78/2004 do Conselho Universitário, que visa o cumprimento do inciso III do artigo 3º da Constituição Federal “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”. Neste sentido, a universidade prevê em seu estatuto mais especificamente no inciso IX do artigo 3º, “propiciar condições para a transformação da realidade, visando justiça e equidade social”. O qual tem como meta um sistema de cotas para alunos oriundos de escola pública e para estudantes que se autodeclararem negros, também de escolas públicas. A referida resolução sanciona,

que até 40% das vagas de cada curso de graduação sejam ofertadas a estudantes oriundos de instituições públicas de ensino, sendo que até metade das vagas decorrentes da aplicação deste percentual deverão ser reservadas a candidatos que se autodeclarem negros, sendo destacado em seu §1º que esses percentuais serão proporcionais à quantidade de inscritos por cursos. O artigo 3º da Resolução em tela esclarece o que se compreende pelo termo “negro”, sendo nele incluídos os que possuírem pele de cor preta ou parda. (PDI 2016 – 2021, p. 148).

Diante das políticas afirmativas e de inclusão da UEL apresenta-se a prerrogativa do CEPV, cujo pleiteia uma pequena parcela de oportunidades estabelecidas por meios dessas políticas. O cursinho faz parte do Programa de Apoio ao Acesso e Permanência para a Formação do Estudante – PROPE. A oferta de um curso preparatório pré-vestibular dentro deste programa tem como finalidade a promoção do ingresso de estudantes da rede pública à universidade.

**O Cursinho Especial Pré- Vestibular da Universidade Estadual de Londrina**

O Cursinho Especial Pré- Vestibular da Universidade Estadual de Londrina, foi criado em 1996 e tem como objetivo ofertar um cursinho pré-vestibular voltado à comunidade externa, e estudantes vindos da escola pública e com renda socioeconômica baixa. De acordo com UEL (2017) o CEPV promove aulas 100% gratuitas e uma estrutura completa para que o aluno tenha a melhor experiência possível. As aulas são voltadas para que o estudante consiga aprovação no vestibular da Universidade Estadual de Londrina, mas seus conteúdos acabam se relacionando com outros vestibulares e com o ENEM.

O CEPV é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), pois é um projeto de extensão que atende a comunidade londrinense e região, ofertando um ensino de qualidade e uma preparação para o vestibular da própria instituição, o Estatuto da UEL, capítulo IX, elucida em seu artigo 37 que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Dito isso, o cursinho contribui na formação docente dos estudantes da graduação que encontram nesse espaço uma escola para aprender a lecionar e conhecer novas práticas pedagógicas para realizar em sala de aula.

O Cursinho Especial Pré- Vestibular funciona no período vespertino e noturno, atendendo cerca de 450 por ano. Infelizmente, infere-se que uma parcela da universidade desconheça o cursinho e o trabalho que é realizado ao longo do ano neste espaço. Contudo, há professores da graduação que tem conhecimento do trabalho realizado no espaço. Dentre estes, alguns colaboram com algumas atividades, como exemplo, destaca-se os professores que se disponibilizam para participar da banca didática na seleção de novos instrutores ou quando são convidados a participar das atividades extracurriculares como a semana interdisciplinar.

A equipe do cursinho é formada inteiramente por discentes da Universidade Estadual de Londrina, na área administrativa e pedagógica, são exclusivamente alunos desses respectivos cursos de graduação, já no processo seletivo para professores são aceitos os diversos estudantes dos cursos de graduação ofertados na Universidade.

O Cursinho Especial Pré- Vestibular da UEL, é conhecido por ser um laboratório de ensino, pois os estudantes da graduação passam por um processo seletivo que abarca algumas etapas como: provas de conhecimentos gerais, banca didática e por fim entrevista. Os estudantes classificados, assim que são efetivados no CEPV, recebem um acompanhamento pedagógico em suas aulas, realizados pelas estagiárias e bolsista de pedagogia, as quais contribuem com o planejamento das aulas, apoio e suporte pedagógico para alunos e professores e feedbacks das aulas, de modo a contribuir com o aprendizado didático-pedagógico.

Os professores do CEPV recebem uma bolsa auxilio de R$410,00 por mês, por 20 horas semanais. Suas atividades envolvem planejamento das aulas, execução da aula em dia determinado, permanência para atender dúvidas dos alunos, e ainda é função deste professor elaborar e aplicar provas de simulados e de novos instrutores, elaborar e reelaborar apostilas e conteúdos extras e participar dos eventos que ocorrem ao longo do ano no cursinho, como semana interdisciplinar, semana de conteúdos básicos, construindo gêneros textuais, domínio da arte e orientação profissional. Além disso, é imprescindível a participação dos professores na reunião pedagógica que é realizada pelo menos uma vez ao mês.

Como citado, o cursinho oferece ao longo do ano atividades diferenciadas focadas para o êxito do aluno, uma delas é a semana interdisciplinar, já mencionada, que tem como objetivo discutir um tema com diferentes disciplinas trazendo visões de cada área do conhecimento. Segundo Parâmetros Curriculares Ensino Médio (2000):

Interdisciplinaridade e Contextualização são recursos complementares para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre disciplinas e entre as áreas nas quais disciplinas venham a ser agrupadas. Juntas, elas se comparam a um trançado cujos fios estão dados, mas cujo resultado final pode ter infinitos padrões de entrelaçamento e muitas alternativas para combinar cores e texturas. (Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000, p. 84).

Dessa forma, com vestibulares que buscam cada vez mais um estudante que reflita, que consiga desenvolver redações e respostas com argumentos satisfatórios e com uma bagagem que aborde as áreas do conhecimento, a semana interdisciplinar tem como finalidade fazer o elo entre uma disciplina e outra. Para tanto, todo ano é proposto um tema geral para ter um caminho a seguir nas elaborações das aulas. Os Parâmetros Curriculares Ensino Médio enfatiza (2000):

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000, p. 75).

Podemos considerar que é de extrema importância se trabalhar a interdisciplinaridade em um cursinho pré-vestibular.

Outro trabalho desenvolvido pelo CEPV é a orientação profissional, que conta com uma parceria de alunos de psicologia. Estes, desenvolvem palestras, rodas de conversas e aplicação de teste vocacional ao estudante do CEPV, proporcionando assim, que tenham mais clareza e discernimento no curso que pretende cursar.

Para concorrer a uma vaga como estudante do cursinho, todo ano é aberto um edital realizado pelo Serviço de Bem Estar à Comunidade (SEBEC), que avalia se o estudante estudou em escola pública em todo período escolar juntamente com sua situação socioeconômica, esta etapa é eliminatória, sua segunda fase se dá através de uma prova de conhecimentos gerais classificatória. São chamados anualmente 450 estudantes e os demais ficam na lista de espera, e são chamados em caso de desistência no decorrer do ano letivo.

O Serviço de Bem Estar à Comunidade (SEBEC) é responsável por promover o bem estar dos agentes universitários como também dos estudantes da UEL. Segundo o Estatuto da UEL (2016) o SEBEC tem por finalidade a promoção do bem-estar da comunidade universitária através da operacionalização de serviços e programas relacionados às áreas de saúde do trabalhador, serviço social, alimentação e nutrição, segurança do trabalho, assistência estudantil e técnico administrativo de apoio. São por meio dela que se realizam editais para isenção da taxa do vestibular, moradia estudantil, bolsa araucária e subsídio para o Restaurante Universitário.

Os estudantes matriculados têm direito ao passe escolar, apostilas, empréstimos de livros e acesso à universidade, como, ao Restaurante Universitário e Biblioteca. Além disso, eles participam de todas as atividades extracurriculares realizada no cursinho. O CEPV fica localizado perto da moradia estudantil, dentro do campus da UEL, por estar dentro do campus o estudante do CEPV acaba experimentando e vivenciando o dia a dia da universidade, onde se sentem fazendo parte dela.

Desde a criação do Cursinho, de acordo com UEL (2014) já foram atendidos mais de 6,500 estudantes e o índice de aprovação é em média de 35%. Os estudantes já foram aprovados em diferentes cursos da Universidade, inclusive os mais concorridos. Pode-se evidenciar o número de aprovados nos últimos 5 anos na tabela a seguir:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ANO** | **TOTAL DE ALUNOS QUE FIZERAM A 2° FASE** | **CONVOCADOS 1° CHAMADA** |
| **2013** | 289 | 128 |
| **2014** | 230 | 106 |
| **2015** | 358 | 143 |
| **2016** | 250 | 182 |
| **2017** | 114 | 57 |

Fonte: Agência de Notícias da UEL

**Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa caracteriza-se como uma produção qualitativa, descritiva e exploratória. Para coleta de dados elaborou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, que permite obter informações importantes sobre a relevância do CEPV no aprendizado de seus alunos.

A princípio, contatamos alguns ex-alunos via redes sociais para o consentimento desta pesquisa. Após a aceitação em responder o questionário, foi construído o mesmo no aplicativo do site Google, Google Formulário, e disponibilizados os links para os estudantes. A amostra total dos participantes computou 30 ex-alunos. O questionário abordou, além das perguntas de identificação, como, cor/raça, idade, sexo, e o curso cursado ou em andamento. Contudo, neste trabalho só analisamos uma única pergunta do questionário, a saber: Disserte sobre a importância do CEPV ou não, na apropriação de seu conhecimento para ingresso no ensino superior público.

Diante da pergunta selecionada foi possível conhecer o quanto o CEPV contribui com suas entradas na universidade, e compreender por meios de suas respostas, alguns pontos subjetivos, os quais autorizam inferências.

**Resultados e Discussão**

As respostas para a pergunta do questionário selecionada para esta pesquisa foram respondidas de forma convergentes, nesse sentido, apresentaremos os resultados resumidamente com ênfase no que evidenciou grande importância do CEPV para os participantes.

Todos os participantes citaram os plantões de dúvidas como fundamentais para complementação dos seus aprendizados. Nesta atividade os professores tem um contato mais próximo com os estudantes, viabilizando a afetividade entre as partes e possibilitando sanar dúvidas sobre os conteúdos, al[em de promover o fluxo da interlocução. Segundo Santos (2001), o processo de ensino e aprendizagem é satisfatório quando há esta interação pessoal entre professor e aluno. A autora ainda destaca que para que se obtenham resultados significativos, os professores devem “respeitar o processo natural da aprendizagem”. Dessa forma, infere-se que os plantões são momentos, cujos estudantes aprendem de maneira mais particular, sendo possível respeitar suas peculiaridades de aprendizado. Sobre os simulados, 3 participantes verbalizaram a respeito desta atividade, justificando sua importância para diagnosticar seus desempenhos frente a prova. Nesse sentido o simulado se torna um instrumento de grande importância para avaliação, tanto do professor quando do aluno. Desse modo, sua prática se torna essencial para um ensino eficaz. Sendo assim, SANTOS e VARELA enfatizam que:

Toda a avaliação deveria ter uma dimensão diagnóstica, no sentido de que conduz, ou deveria conduzir, a um melhor ajuste do processo ensino-aprendizagem. Deveria tratar a adaptação melhor do conteúdo às formas de ensino com as características dos alunos revelados pela avaliação. (SANTOS; VARELA. 2007. p. 6).

A respeito do material didático, todos os alunos explanaram sua qualidade e sua eficiência na apropriação dos conhecimentos. Em relação a didática dos professores todos participantes ressaltaram que suas práticas são dinâmicas e favorecem a transmissão do conhecimento por meio de linguagem apropriada, relacionando os conteúdos com exemplos próximos a vivencia do aluno. Segundo Perpétuo e Gonçalves (2005), uma aula dinâmica se configura em um rico instrumento educacional, pois esta visa a fusão entre teoria e prática, permitindo as participação do aluno e a aproximação entre quem ensina e quem aprende, levando em consideração a realidade do aluno, proporcionando sua participação como sujeito ativo neste processo de ensino.

Os participantes não se restringiram em somente às práticas consideradas técnicas. Os mesmos abordaram igualmente as questões humanas. A grande maioria frisou sobre aprender a serem críticos diante da realidade do nosso país no que se refere às diferenças de classes, tendo em vista que conseguiram relacionar as problemáticas discutidas em sala com suas realidades. Destaca-se aqui parte de uma resposta da pergunta em debate, a qual representa a grande maioria dos relatos dos participantes: “Fizeram-me desenvolver um olhar mais crítico e mais voltado às melhores soluções para as problemáticas de enfrento no cotidiano”. Nessa perspectiva, os participantes complementam sobre seus direitos como cidadãos acerca da educação pública, mostrando-se conscientes no que tange as suas oportunidades em ingressarem numa universidade pública.

Neste tocante, Alarcão (2007) assegura que além dos conteúdos de ensino, uma escola deve ensinar os alunos a pensarem sobre os problemas de seus cotidianos. Para isso é necessário que os professores saibam trabalhar nesta perspectiva, sendo críticos e capacitados em relacionar as questões sociais com o aprendizado científico, visando uma transformação da realidade. A autora sublinha que para que isso seja possível é necessário que haja a interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, elencamos o que os alunos responderam sobre a eficácia de suas aprendizagens nas semanas interdisciplinares que é uma prática do CEPV em todos os anos. Nesta semana os estudantes conseguem articular múltiplas áreas do conhecimento, e por meio de suas respostas tornou-se mais nítida a sua importância nesse espaço. Os participantes relataram a riqueza de seus aprendizados na semana interdisciplinar no cenário em debate. Reitera-se mais sobre a interdisciplinaridade na aprendizagem dos alunos.

A interdisciplinaridade tem como proposta promover uma nova forma de trabalhar o conhecimento, na qual haja interação entre sujeitos-sociedade conhecimentos na relação professor-aluno, professor-professor e aluno-aluno, de maneira que o ambiente escolar seja dinâmico e vivo e os conteúdos e/ou temas geradores sejam problematizados e vislumbrados juntamente com as outras disciplinas. ( AZEVEDO; ANDRADE, 2007, p.259).

No tocante relação professor- aluno todos os participantes atribuíram assimilação dos conhecimentos com afetividade que os professores demostram em relação a eles. Esta afetividade é transmitida através de conversas, inclusive via redes sociais, pela disponibilidade que os professores possuem em atende- lós, verticalizando esta relação, visto que, a hierarquia no ensino pode promover a inferiorização do estudante. Dessa forma, a grande parte dos ex-alunos considerou a motivação advinda dos professores como essencial sobre suas crenças de capacidade, implicando em seus processos de estudo. De acordo com Wallon (1975, apud FAZENDEIRO, 2010, p.20) “A educação é necessariamente um ato social.” Todo e qualquer ato social envolve a relação com outras pessoas e as relações humanas são inerentes a relações de afeto, seja esse afeto voltado para o bem, o carisma, o gostar ou para o mal, o ruim e o desagradável. Fazendeiro conclui por meio de sua pesquisa que

A motivação e a afetividade têm um papel fundamental no processo de aprendizagem, pois além de contribuírem para o bem estar psíquico de educadores e educandos, propiciam um clima favorável para a relação de aprendizagem. (FAZENDEIRO, 2010, P.03)

Importante frisar que os alunos mencionaram a questão da inclusão social e se mostraram gratos e conscientes pela oportunidade obtida por meio do cursinho.

Por fim, destacamos algo de extrema importância que os alunos abordaram em relação à representatividade. Uma grande parte destes ex-alunos destacaram o quanto se sentiram representados dentro do CEPV, tanto por parte dos professores como de outros alunos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista o objetivo geral desta pesquisa, que foi verificar a eficácia e estrutura do ensino realizado no referido cursinho e discutir a inserção desses alunos na universidade. Considera-se que o Cursinho Especial Pré Vestibular da Universidade Estadual de Londrina possui grande relevância à título de conhecimento educacional e social. Todos os participantes atribuíram seus acessos à universidade pública ao CEPV.

Vale ressaltar ainda que os ex-alunos levaram o aprendizado adquirido neste ambiente para suas vidas e realidades. Sendo possível a construção de um pensamento crítico e autônomo. Portanto, é imprescindível a permanecia de seu funcionamento dentro da UEL. Para tanto, é elementar a valorização deste trabalho social, tanto pela comunidade acadêmica quanto para o poder público.

Vale ressaltar que o Cursinho Especial Pré Vestibular possui um papel importante na extensão universitária, pois ele se torna um laboratório de ensino aos estudantes da graduação. Sendo assim, os conhecimentos epistemológicos aprendidos em sala de aula são transferidos e mediados quando eles se tornam instrutores/professores do cursinho, é a teoria e a prática em ação.

Por fim, destaca-se a relevância da continuidade desta pesquisa, tanto para a análise das demais questões do questionário aplicado, quanto para a expansão da mesma para uma maior quantia de ex-alunos do CEPV.

**REFERÊNCIAS**

AKKARI, A. et al. Construção histórica de um sistema dual de ensino e indefinição de fronteiras das redes pública e privada no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, v. 11, n. 33, p. 471-496, 2011.

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALBERTI, T. F. et al. Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 240,p. 346-62, maio/ago.2014.

ALMEIDA. W. M. Acesso À Universidade Pública Brasileira: posições em disputa. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE**, Pernambuco, v.2, n.18, 2012.

AZANHA, J. M. P. Documento sobre o vestibular. ***Educação:*temas polêmicos**. São Paulo, Martins Fontes, 1995, p. 1-9.

AZEVEDO, M.A.R.; ANDRADE, M.F.R. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. **Educar em Revista**, n.30, p.235-250, 2007.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá ; MITRULIS, Eleny. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no País.**Estud. av***.* [online]. 2001, v.15, n.42, pp.103-140.

BRASIL. Programa de inclusão racial e social nas instituições de ensino superior. **Projeto de Lei nº 3.627** de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2000.

DUBET, F. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, Minas Gerais, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez, 2004.

LONDRINA. **Estatuto da Universidade Estadual de Londrina**, 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/proplan/portal/pages/diretoria-administrativo/legislacoes-da-uel.php> Acesso em: 30 set. 2017.

SANTOS, SC. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior. **Caderno de Pesquisas em Administração** 2001; v. 8, 69-82.

SANTOS, M.R.; VARELA, S. A Avaliação como Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica de Educação.** Ano I, n.1, p.01-14 ago./dez. 2007.

UEL. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/proplan/portal/pages/arquivos/PDI_2016_2021/PDI_2016_A_2021_21_12_2016_SITE.pdf> > . Acesso em: 30 set 2017.

\_\_\_\_. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: < <https://www.cursinhodauel.com/> >. Acesso em: 18 set. 2017.

\_\_\_\_. Agência UEL de notícias. Disponível em: <<http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&FWS_Ano_Edicao=1&FWS_N_Edicao=1&FWS_N_Texto=16186&FWS_Cod_Categoria=2>>. Acesso em 29 set. 2017.

\_\_\_\_. Agência UEL de notícias. Disponível em: <<http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&FWS_Ano_Edicao=1&FWS_N_Edicao=1&FWS_N_Texto=18377&FWS_Cod_Categoria=2>. > Acesso em 29 set. 2017.

\_\_\_\_. Agência UEL de notícias. Disponível em: <<http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&FWS_Ano_Edicao=1&FWS_N_Edicao=1&FWS_N_Texto=20536&FWS_Cod_Categoria=2> > Acesso em 29 set. 2017.

\_\_\_\_. Agência UEL de notícias. Disponível em: <<http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&FWS_Ano_Edicao=1&FWS_N_Edicao=1&FWS_Cod_Categoria=2&FWS_N_Texto=22378> > Acesso em 29 set. 2017.

\_\_\_\_. Agência UEL de notícias. Disponível em: <<http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&FWS_Ano_Edicao=1&FWS_N_Edicao=1&FWS_Cod_Categoria=2&FWS_N_Texto=24111> > Acesso em 29 set. 2017.

\_\_\_\_. Agência UEL de notícias. Disponível em: <<http://www.uel.br/com/noticiadigital/index.php?arq=ARQ_jnt&FWS_Ano_Edicao=1&FWS_N_Edicao=1&FWS_Cod_Categoria=15> > Acesso em 29 set. 2017.

\_\_\_\_. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <<http://www.uel.br/sebec//pages/apresentacao/finalidade.php>> Acesso em 29 set. 2017.